

### Literatura recente / Current Literature

**RAMBO, B.** *Diário de Cambará* (Diário de um cientista – 1948). Santa Maria: Núcleo de Estudos Botânicos “Balduino Rambo”, 2017. 128p.

A revista *Balduinia* tem a satisfação de registrar a recente publicação de *Diário de Cambará (Diário de um cientista – 1948)*, terceira obra de Balduino Rambo resgatada nos últimos anos, após *Viagens ao Sudoeste do Rio Grande do Sul* (Ed. da UFSM, 2014) e *Três Meses na América* (Ed. da UFSM, 2015).

Balduino Rambo é nome que dispensa maiores apresentações pelo alto conceito que ainda em vida granjeou no meio científico e cultural do Brasil com a publicação de *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*, obra amplamente reconhecida como de valor permanente para o entendimento da terra e da gente do estado sulino. Cabe agregar, todavia, que o autor não foi apenas um grande cientista nas áreas de Botânica e Fitogeografia. Como pensador singular, ele pôs toda a sua sólida e vasta bagagem cultural, subordinada a uma vontade férrea, ao desafio de formular uma síntese entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas e do Espírito. É o que demonstra o seu Diário, escrito com religiosa obstinação ao longo de mais de quarenta anos e do qual foram extraídos os fragmentos ora publicados. O próprio autor reconhecia o valor de seu *Diário*, pois chegou a registrar, em mais de uma oportunidade, que o tinha como a “obra literária e científica” de sua vida.

Nas páginas do *Diário de Cambará*, o autor desvela-se inteiramente, anotando, não apenas, elementos geográficos, climáticos, bo-

tânicos e da fauna nativa dos Campos de Cima da Serra em fins dos anos 1940, mas, até mesmo, o teor de conversas pessoais, reflexões de foro íntimo e observações sobre variados traços do gaúcho serrano.

Sem dúvida alguma, o “mergulho” de Rambo nas profundezas de seu ser foi estimulado pela providencial solidão que a natureza ainda virgem de Cambará do Sul podia proporcionar ao viajante em suas férias de verão de 1948, em meio aos campos e matas com araucária, paisagem que, segundo suas próprias palavras, constituíam sua “verdadeira pátria” neste mundo.

A respeito da obra, cumpre informar que a espinhosa tarefa de tradução do manuscrito em língua alemã (e em miúda letra gótica) foi realizada pelo saudoso Pe. Arthur Rabuske S.J., e concluída em julho de 1998. Para atualização e maior proveito do texto ramboano, ele foi enriquecido com mais de quinhentas notas explicativas, elaboradas por Arthur Rabuske, Arthur Blasio Rambo (irmão do autor) e José Newton Cardoso Marchiori.

O corpo editorial de *Balduinia* congratula-se com a publicação de mais esta obra inédita de seu patrono e a recomenda aos leitores, por reconhecer o alto valor da mesma para a cultura sulina.

José Newton Cardoso Marchiori  
Editor de *Balduinia*